

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Polêmica sobre reajuste de convênio continua

Governo adiou para meados deste mês uma solução; Congresso quer regular o setor

LUCIANA UCHÔA

Os associados de planos de saúde não têm motivos para comemorar o segundo aniversário do Real, marcado pela polêmica em torno dos reajustes das mensalidades. Pode demorar até que o impasse seja resolvido.

Embora o governo tenha considerado abusivos reajustes superiores a 20%, as empresas continuam aplicando correções muito acima desse limite. Elas argumentam que a inflação específica do setor, medida pelo IPC da Fipe, foi de 29,63% no último ano. O governo resolveu novamente adiar para meados deste mês uma definição sobre a questão, quando acaba de analisar as planilhas das empresas.

Na Justiça, os consumidores vêm sendo beneficiados por liminares, mas, como as empresas estão recorrendo, e até porque a liminar é uma decisão provisória que pode ou não ser mantida depois, uma solução definitiva para o problema não deve sair antes de dois anos.

Projeto — Nos próximos meses, deve esquentar a discussão em torno da regulamentação desse setor, que hoje não existe. Apenas o seguro-saúde tem regras definidas. Na última semana, a Câmara criou uma Comissão Especial, que, a partir de agosto, terá 60 dias para analisar todos os projetos e substitui-



Epitácio Pessoa/AE — 5/6/96

Associados ao Trasmontano protestaram e derrubaram reajuste excessivo aplicado pela empresa em junho

vos de regulamentação do setor e enviar um relatório final para votação em plenário. O objetivo é impor limites à atuação das empresas. Listas numerosas de exclusões de cobertura, restrições e aumento por idade e carências são alguns dos problemas que os consumidores enfrentam com frequência, comenta a diretora do Procon/SP, Maria Lúmena Sampaio.

Seguros — A concorrência no setor de seguros poderá

crescer já no próximo ano, com a abertura do mercado para as empresas estrangeiras. Se a regulamentação da quebra do monopólio de resseguros sair ainda este ano, é possível que já no ano que vem as empresas estrangeiras de todos os ramos de seguro, incluindo aí o de saúde, comecem a chegar ao mercado. “Já recebemos todas as grandes seguradoras americanas e européias para conversar e é possível que em 1997 tenhamos al-

go de concreto”, comenta Márcio Coriolano, superintendente da Supesep, que fiscaliza o setor.

Mas, no caso do seguro-saúde, o diretor da CRC Consultoria e Administração em Saúde, Luiz Figueiredo, não acredita que o consumidor sairá beneficiado com queda de preços. “O mercado consumidor de seguro-saúde não cresceu como se esperava e a disputa entre as empresas brasileiras já está muito acirrada”, ele comenta. Por isso, ele diz, as margens de lucro já estão bem estreitas. “Além disso, as empresas estrangeiras sofrerão aqui as mesmas pressões de custos que já sofrem as companhias brasileiras.”

MERCADO
ABERTO PARA
EMPRESA
ESTRANGEIRA